



**PLANO DE
DESENVOLVIMENTO
SOCIAL
DO CONCELHO DE
VALENÇA
2025-2029**

FICHA TÉCNICA

Título

Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Valença 2025 - 2029



Entidade Promotora

Câmara Municipal de Valença

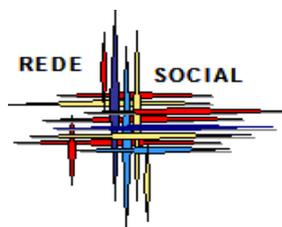
Praça da República, 4930-702 Valença

www.cm-valença.pt

Documento elaborado por:

Equipa Técnica da Ação Social Município de Valença

Colaboração:



Rede Social de Valença

Núcleo Executivo do CLAS de Valença

Aprovação em Sessão Plenária do CLAS

17/03/2025

Edição, Propriedade e Reprodução

Câmara Municipal de Valença

ÍNDICE

Glossário de conceitos.....	4
Lista de Siglas.....	6
Nota Introdutória.....	8
I. Síntese Diagnóstica.....	10
II. Processo metodológico de construção do PDS.....	10
III. Eixos Estratégicos/Integração de Estratégias.....	13
3.1. Eixo 1 - Habitação.....	15
3.2. Eixo 2 - Ação Social, Família e Comunidade.....	20
3.2.1. Saúde / Saúde Mental.....	20
3.2.2. Infância e Juventude.....	26
3.2.3. Pessoas Idosas e Adultos Dependentes.....	33
3.3. Eixo 3 - Migrantes e Minorias.....	39
3.3.1. População Migrante.....	39
3.3.2. População de Etnia Cigana.....	44
3.4. Eixo 4 - Rede Social.....	49
IV. Monitorização, Acompanhamento e Avaliação.....	55
4.1. Gestão da Execução, Monitorização e Avaliação.....	56

Bibliografia e webgrafia

Glossário de conceitos

Ator – Qualquer pessoa, grupo ou organização cujas ações influenciem, direta ou indiretamente, o projeto. Por vezes também se designa por “interveniente” ou “agente”.

Avaliação – É o processo que permite refletir sobre uma dinâmica de planeamento, um programa, uma intervenção, a partir do estabelecimento de um conjunto de critérios de sucesso, de indicadores e da definição de formas de verificação. Tais critérios devem ser fixados no momento da definição do plano de intervenção e incidir não só sobre os seus resultados e eventualmente sobre os seus impactos, mas sobre todo o percurso que vai desde a conceção (objetivos) até ao dispositivo de operacionalização, gestão e afetação de recursos.

Crítérios – Parâmetros de avaliação que definem padrões de sucesso por relação aos quais se orienta a reflexão avaliativa sobre todo o processo de planeamento e intervenção. Os critérios são estabelecidos em função de cada uma das fases de planeamento (diagnóstico, linhas orientadoras, plano de ação, gestão e realização) e decorrem das próprias exigências do planeamento estratégico, independentemente dos seus conteúdos específicos.

Desenvolvimento Local – Noção de desenvolvimento que se veio propor como alternativa a perspectivas funcionalistas do desenvolvimento territorial, segundo as quais, o investimento em determinadas zonas-motor seria gerador do desenvolvimento noutras regiões do país, por alastramento. Este pressuposto não só não se confirmou como em Portugal deu origem a fortes desequilíbrios territoriais. Em contraposição, o desenvolvimento local passa pela valorização dos recursos endógenos e pela dinamização das populações e dos atores locais, no sentido da abertura do campo de oportunidades que é oferecido a uma determinada população. É uma dinâmica essencialmente territorializada, mas que não é fechada em si, integrando os recursos e as oportunidades que são oferecidas ao nível nacional e comunitário.

Indicadores – São elementos observáveis e objetivos a partir dos quais se pode recolher informação para efeitos de verificação empírica. Dados, qualitativos ou quantitativos, que fornecem informações sobre contextos, organizações, grupos, pessoas, dinâmicas ou atividades. Por exemplo, para a avaliação sobre a integração profissional dos beneficiários de um projeto, poderiam deferir-se como indicadores: o número de pessoas integradas no mercado de emprego, o tipo de

contratos, entre outros. Quando um indicador resulta da síntese ou da agregação de vários indicadores singulares, designa-se por “índice”.

Monitorização – É o procedimento que permite acompanhar e controlar o processo de intervenção por forma a identificar eventuais desvios face ao previsto, através da utilização de um sistema de registo. Este controlo incide geralmente no cumprimento do calendário, na realização das ações definidas e na utilização dos recursos previstos. Por vezes, pode dizer respeito ao acompanhamento dos impactos de determinadas intervenções ou medidas.

Necessidade – Aquilo que um grupo-alvo necessita de acordo com as suas próprias perspetivas ou segundo uma apreciação dos seus interesses feita por terceiros.

Parceria – Acordo de colaboração entre duas ou mais organizações de modo a articular as suas intervenções. Envolve, dependendo da sua profundidade, a partilha de informação, recursos humanos, materiais e financeiros. As parcerias podem ser mais ou menos formais.

Planeamento estratégico – O planeamento, aplicado à intervenção social, pode entender-se como um procedimento racional, que traduz a articulação e integração de decisões e através do qual se formalizam compromissos e estratégias de mudança (social e territorial). Traduz uma forma participada de pensar, agir e decidir sobre o futuro desejável.

Plano de Ação – É a componente do Plano de Desenvolvimento Social que define as ações e projetos a desenvolver para concretizar os objetivos e estratégias de longo prazo delineadas pelo PDS. É elaborado anualmente e permite definir com mais detalhe, calendários, recursos humanos e materiais a afetar, permitindo tomar mais claro o tipo de participação de cada um dos parceiros.

Recursos – Meios (humanos, materiais ou financeiros) disponíveis e mobilizáveis para a concretização de determinadas atividades, determinados objetivos ou objetivos gerais.

Focus Grupo - Técnica de pesquisa qualitativa que reúne um pequeno grupo de pessoas para discutir e fornecer opiniões sobre um produto, serviço, conceito ou ideia. O objetivo é compreender as perceções, atitudes e comportamentos dos participantes em relação ao tema em análise.

Lista de Siglas

AIMA – Agência para a Integração, Migrações e Asilo

AFAGA – Associação de Familiares de Doentes de Alzheimer e Outras Demências, Galiza

APPACDM – Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental

CATL – Centro de Atividades de Tempos Livres

CACI - Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão

CDT – Comissão para a Dissuasão da Toxicodependência

CIM – Comunidade Intermunicipal Alto Minho

CIG – Comissão para a Igualdade de Género

CLAS – Conselho Local de Ação Social

CLDS – Contratos Locais de Desenvolvimento Social

CRI – Centro de Respostas Integradas

DS – Diagnóstico Social

ECCI - Equipa de Cuidados Continuados Integrados

ENEAS – Estratégia Nacional para o Envelhecimento Ativo e Saudável

ENICC – Estratégia Nacional para a Integração de Comunidades Ciganas

ERPI – Estrutura Residencial para Pessoas Idosas

GNR – Guarda Nacional Republicana

IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional

IHRU – Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana

INE – Instituto Nacional de Estatística

ISS, IP – Instituto da Segurança Social, I.P.

PDM – Plano Diretor Municipal

PDS – Plano de Desenvolvimento Social

POAPMC – Programa Operacional de Apoio a Pessoas Mais Carenciadas

SAD – Serviço de Apoio Domiciliário

SNS – Serviço Nacional de Saúde

UCC – Unidade de Cuidados na Comunidade

ULS – Unidade Local de Saúde

Nota Introdutória

O Plano de Desenvolvimento Social do concelho de Valença é, à semelhança do Diagnóstico Social, um dos produtos elaborados no âmbito do Programa Rede Social.

Segundo a Resolução do Conselho de Ministros n.º 197/97, de 18 de Novembro, encontra-se previsto que através do Programa Rede Social se *“fomente a solidariedade social, se otimizem as diferentes capacidades de resposta e se adaptem, com base nessa dupla dinâmica, as novas medidas de política social que se vão tornando necessárias e possíveis”*, preferencialmente *“sem a criação de novos organismos nem aumento, significativo, de despesas”*.

O Plano de Desenvolvimento Social (PDS) vem, assim, contribuir para o incremento do número de projetos locais, o que apenas é possível mediante a congregação e gestão eficiente dos próprios recursos e capacidades das organizações que intervêm no concelho. Os projetos locais constituem-se como uma resposta que irá, potencialmente, contribuir para a resolução dos problemas sociais, identificados previamente no Diagnóstico Social, permitindo o enquadramento de todas as intervenções a serem implementadas no âmbito do desenvolvimento social.

O Plano para além de ser a materialização de uma definição conjunta de objetivos prioritários para a promoção do desenvolvimento social local, é, ele próprio, um instrumento de planeamento, onde se encontram definidas as medidas a implementar para cada Eixo Estratégico, em resposta às necessidades identificadas pelos atores locais e onde se encontram previstos processos de mudança, com vista à melhoria das condições de vida da população.

A definição do quadro estratégico do concelho de Valença para 2025-2029, no âmbito do desenvolvimento e intervenção social, irá permitir:

- Orientar os processos de desenvolvimento social local, conferindo-lhes uma racionalidade estratégica;
- Fortalecer a conexão entre as políticas locais e nacionais, aumentando sua efetividade e otimizando a sua aplicação;

- Fortalecer e expandir a parceria e a colaboração entre agentes locais, visando promover intervenções sociais mais eficazes e de maior impacto.
- Dotar o território e os seus atores de um instrumento de planeamento útil que permita enquadrar e justificar novos projetos e candidaturas a fontes de financiamento externas.

O presente documento encontra-se organizado em quatro (4) Eixos Estratégicos. O primeiro capítulo aborda, de uma forma resumida, os problemas e necessidades identificadas como prioritárias no Diagnóstico Social. O segundo capítulo centra-se no processo metodológico realizado para a construção do PDS. O terceiro capítulo explora os eixos estratégicos com as suas respetivas medidas, o quarto capítulo é reservado a conclusões e recomendações futuras e por último a implementação do PDS.



I. Síntese Diagnóstica

A atualização do Diagnóstico Social do concelho de Valença, cujo documento foi aprovado em 28 de Agosto de 2024¹, permitiu uma maior e melhor compreensão da realidade social do território, com a identificação de necessidades, problemas prioritários e suas causalidades, mas também permitiu identificar recursos e potencialidades locais, que se constituem como oportunidades de desenvolvimento. Para uma melhor compreensão do Plano de Desenvolvimento Social, apresenta-se seguidamente uma breve síntese² do Diagnóstico Social, nomeadamente ao nível das áreas prioritárias definidas, apresentando-se uma breve contextualização e onde se destacam os principais problemas identificados e indicadores associados.

II. Processo metodológico de construção do PDS

A metodologia utilizada na elaboração do Plano de Desenvolvimento Social de Valença foi a utilizada para a realização do Diagnóstico Social, tendo por base dois tipos de informação distinta e complementar entre si - as perceções dos profissionais que trabalham nas diversas áreas de âmbito social e a informação que consta em planos de incidência territorial, assim como a base estatística nacional, regional e local.

Foi tido em conta, em todos os eixos, a análise dos documentos estratégicos Nacionais, Regionais e sub-regionais, a saber:

- Estratégia Portugal 2030
- Estratégia Nacional de Combate à Pobreza 2021-2030
- Estratégia Nacional para a Igualdade e não Discriminação 2018-2030
- Estratégia para a Coesão Territorialmente
- Programa Regional Norte 2030
- Estratégia Alto Minho 2030
- Plano de Desenvolvimento Social Alto Minho

Este trabalho não seria possível sem a colaboração dos parceiros da Rede Social, que veio fortalecer a capacidade de resposta às necessidades da comunidade, promover a integração de diferentes

¹ Aprovação do Diagnóstico Social em sessão plenária do CLAS a 28 de Agosto 2024

² Para um maior aprofundamento das áreas deverá consultar o documento “Diagnóstico Social”

perspetivas e recursos e contribuir para a construção de soluções mais eficazes e sustentáveis. Sendo um processo colaborativo de avaliação das condições sociais de uma comunidade, envolve diversas entidades e atores sociais. Esta colaboração enriqueceu o diagnóstico proporcionando uma visão mais abrangente e multidimensional dos problemas, necessidades e recursos, cujo resultado espelha os contributos dos vários parceiros, parte integrante do processo de intervenção e o resultado das reais necessidades do Concelho de Valença.

A estrutura do documento é simples e obedece à sequência das atividades no terreno, na lógica do “Conhecer bem para melhor Intervir”: o percurso metodológico desenvolvido congregou técnicas de recolha e análise de informação de base quantitativa (recolha e análise de dados estatísticos) e qualitativa (fórum comunitário com agentes locais em sessão de participação-ação, Focus Grupo) abordando sobretudo as áreas prioritárias definidas em sede de Diagnóstico Social (Habitação - Ação Social, Família e Comunidade – Migrantes e Minorias – Rede Social).

O balanço crítico advém da pesquisa de dados estatísticos publicados, retirados de fontes oficiais e dos relatórios de projetos/serviços locais, numa análise longitudinal, com pendor territorial.

Tendo como ponto de partida as áreas identificadas no DS, como prioridades de intervenção e os constrangimentos/necessidades associados às mesmas, foram elaborados objetivos que se encontram subjacentes às soluções propostas, tendo sido estas operacionalizadas através da definição de medidas/ações prioritárias.

Também foi reforçada a dimensão estratégica do PDS, tendo sido enumerado para cada objetivo específico, as medidas a implementar, os recursos e as entidades envolvidas para a sua execução, bem como a forma de os alcançar (estratégias), tendo presente os ODS – Objetivos de desenvolvimento sustentável.

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, adotada por todos os Estados-Membros das Nações Unidas em 2015, e que entrou oficialmente em vigor em 2016, define as prioridades e aspirações do desenvolvimento sustentável global para 2030 e procura mobilizar esforços globais à volta de um conjunto de objetivos e metas comuns.

São 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que representam um apelo urgente à ação de todos os países – desenvolvidos e em desenvolvimento – para uma parceria global.

Os ODS definem as prioridades e aspirações globais para 2030 em áreas que afetam a qualidade de vida de todos os cidadãos do mundo e daqueles que ainda estão para vir.

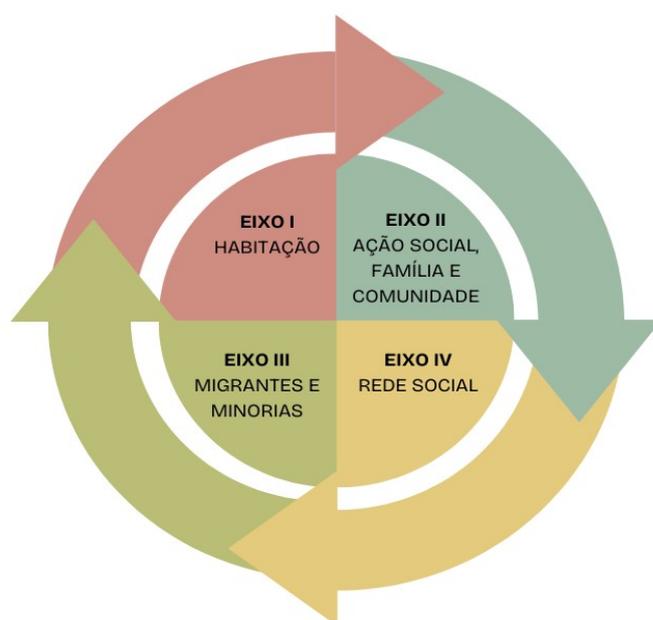


III. Eixos estratégicos / integração de estratégias

O PDS 2025-2029 é um plano estratégico que visa promover o desenvolvimento e a coesão social no concelho de Valença. Ele estabelece diretrizes e medidas a serem implementadas, garantindo a sua articulação com diversas estratégias, planos e programas existentes em diferentes níveis – internacional, nacional, regional, sub-regional e local, abrangendo várias áreas de atuação.

Dessa forma, este documento contribui para fortalecer a conexão entre as políticas locais e as de âmbito sub-regional, regional, nacional e internacional, garantindo uma implementação mais eficaz e eficiente dessas políticas.

O PDS 2025-2029, instrumento estratégico que reflete o compromisso dos vários parceiros sociais que integram o CLAS de Valença, em torno da promoção do desenvolvimento e da coesão social do concelho, está estruturado em torno de 4 (quatro) Eixos Estratégicos.



Assim, com base nos desafios identificados no DS 2024, os vários agentes sociais envolvidos no processo de elaboração deste documento de trabalho consideraram que estes eram os eixos prioritários para a intervenção:

Eixo I – Habitação

Eixo II - Ação Social, Família e Comunidade

- Saúde/Saúde Mental
- Infância e Juventude
- Pessoas Idosas e Adultos Dependentes

Eixo III - Migrantes e Minorias

- População Migrante
- População Etnia Cigana

Eixo IV – Rede Social

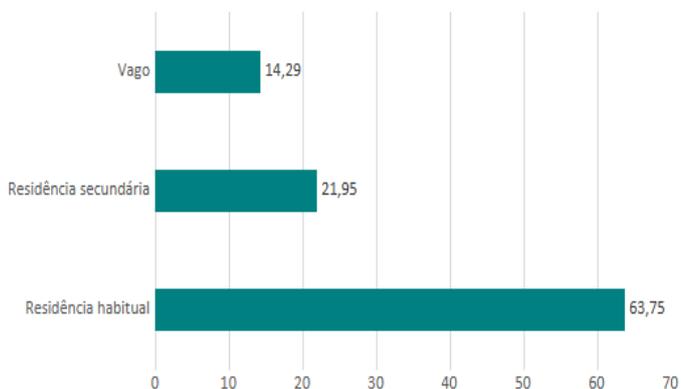
Para cada um dos eixos, foram identificados um conjunto de objetivos, medidas/ações a implementar, o grupo alvo, as entidades(s) promotora(s)/parceiras, os recursos locais, os resultados esperados, os indicadores de realização/avaliação, a entidade responsável pela monitorização/avaliação e periodicidade deste processo.

3.1. EIXO I - Habitação

A Agenda 2030 estabelece a habitação e a mobilidade como prioridades no Objetivo 11, que visa tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis. Nesse sentido, o Município de Valença reconhece a importância de melhorar continuamente as condições de habitação e acessibilidade para os seus cidadãos. Para isso, compromete-se a garantir moradias dignas para todos, promover espaços públicos seguros e acessíveis e preservar o património público com potencial habitacional.

Valença é o quarto concelho da Região do Alto Minho com menor número de edifícios de habitação familiar clássica e o quinto com menor número de alojamentos familiares clássicos, dos quais 98% são para uso exclusivamente residencial. Entre 2018 e 2021 registou-se um aumento do número de edifícios e alojamentos, mais 86 edifícios de habitação familiar clássica e mais 107 alojamentos familiares clássicos.

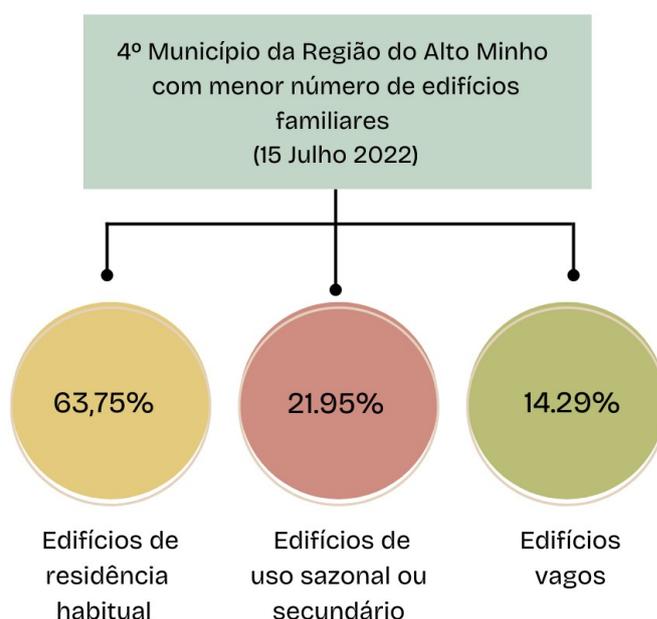
(INE, Censos 2021).



Fonte: INE, Censos habitação 2021 (última atualização 30 de Março de 2023)

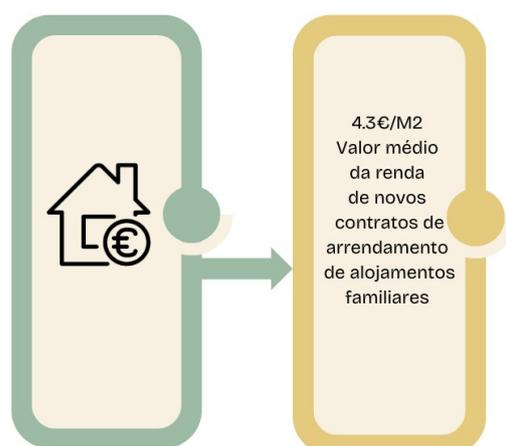
Como é possível verificar, Valença caracteriza-se por ser um município maioritariamente de residência, na medida em que 63,75% dos alojamentos familiares do município são utilizados como residências habituais. Apenas 14,29% dos alojamentos são vagos. Entre 2011 e 2021 registou-se uma diminuição da proporção de edifícios muito degradados no concelho. Os dados revelam uma grande fragilidade ao nível do edificado, com elevada percentagem de edifícios antigos (Índice de envelhecimento de 393,4 aproximadamente).

Abaixo, um pequeno retrato da habitação:



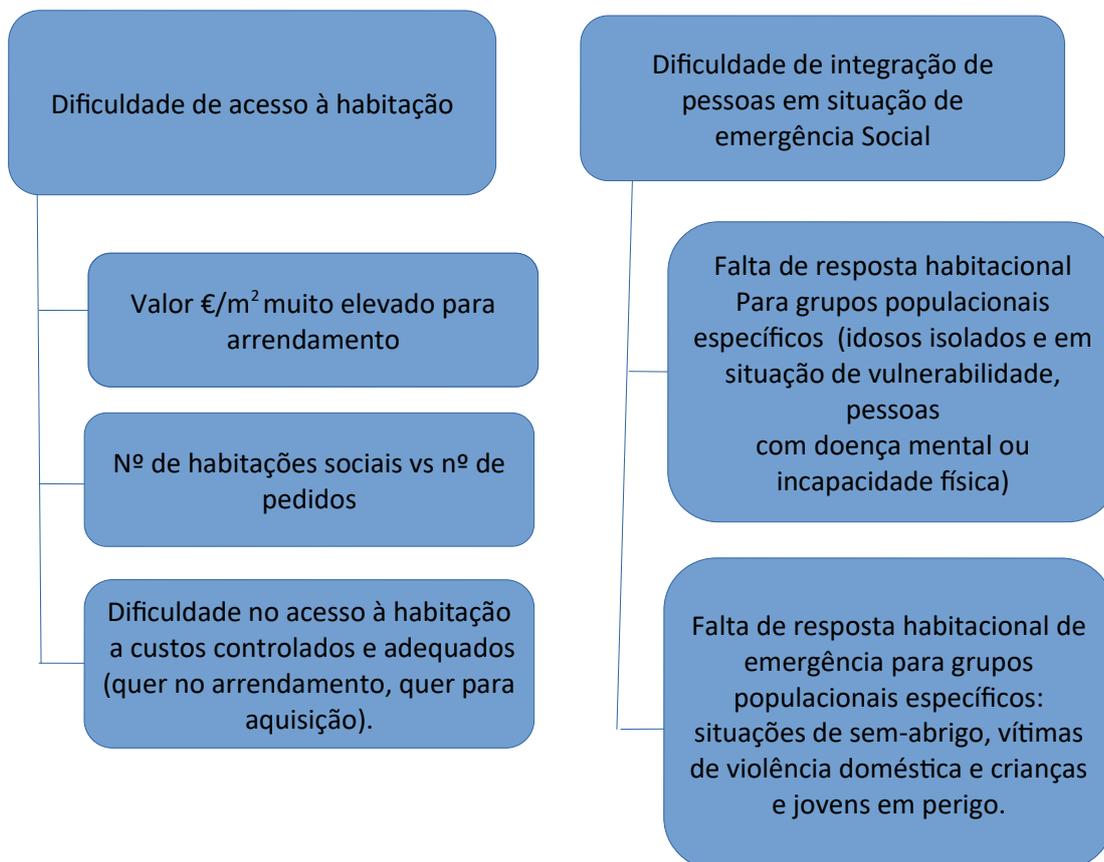
Ao abrigo de um acordo de Colaboração celebrado, em 1994, entre o IGAPHE e a Câmara Municipal, foram construídas 72 habitações de tipologia T2, T3 e T4, distribuídas por cinco núcleos, S. Pedro da Torre (16), Bogim (25), Friestas (19) e Passos (12).

O aumento do valor das rendas que se tem vindo a sentir por todo o território nacional, afetou também o concelho de Valença, o que aliado à pouca oferta de habitação para arrendar e adquirir a custos controlados tem contribuído para a saída de população do território.



Este Eixo estratégico é composto por 6 (seis) objetivos e 6 (seis) medidas a implementar.

Constrangimentos e indicadores associados à habitação



EIXO ESTRATÉGICO I . HABITAÇÃO	
Objetivo Estratégico: Garantir a todos o acesso a uma habitação digna e adequada	
Objetivos específicos	<p>1.1. Manter atualizado o diagnóstico das situações de vulnerabilidade habitacional;</p> <p>1.2. Diminuir as situações de vulnerabilidade habitacional;</p> <p>1.3. Promover respostas habitacionais que respondam às necessidades identificadas;</p> <p>1.4. Criar respostas habitacionais para situações de emergência;</p> <p>1.5. Construir habitação a baixo custo;</p> <p>1.6. Rever a política de habitação social e supervisionar/melhorar a gestão dos Bairros Sociais.</p>
Medidas a implementar	<p>1.1. Continuação da implementação da Estratégia Local de Habitação do Concelho de Valença;</p> <p>1.2. Dinamização do apoio prestado pelo Município à apresentação de candidaturas aos programas de apoio ao arrendamento e à reabilitação habitacional; dar continuidade ao Programa Municipal de recuperação da habitação;</p> <p>1.3. Dar continuidade à prestação de ajuda no preenchimento das candidaturas ao programa “Porta 65” e dinamização de campanhas de divulgação do programa “Casa Acessível”;</p> <p>1.4. Desenvolvimento de ações de sensibilização das entidades competentes para a necessidade de criação de respostas habitacionais para situações de emergência;</p> <p>1.5. Criar políticas locais que reduzam os custos para construtores e moradores (oferta de terrenos, isenção de impostos para materiais, parcerias público-privadas...) - candidaturas ao “1º Direito”;</p> <p>1.6. Criar Associações/Condomínio de moradores/implementar um programa de Boas Práticas onde os moradores são capacitados para participar, ativamente, em projetos de melhoria do bairro social.</p>
Grupo-alvo	Comunidade em geral
Entidade(s) Promotora(s)/Parceira(s)	<p>Município de Valença</p> <p>Juntas de Freguesia</p> <p>Moradores de Bairros Sociais Municipais</p>
Recursos Locais	<p>Estratégia Local de habitação – Parque Habitacional do Município</p> <p>Arrendamento acessível</p> <p>Programa Municipal de recuperação da habitação</p> <p>Carta Municipal de Habitação</p> <p>PDM</p>

Planos nacionais, regionais, sub-regionais	Nova Geração de Políticas de Habitação Lei de bases da Habitação
Resultados Esperados	Até 2029 <ul style="list-style-type: none"> • N° de iniciativas de divulgação da Estratégia Local de Habitação de Valença; • Apoiar pelo menos 5 municípios no âmbito da apresentação de candidaturas aos programas de apoio ao arrendamento e/ou obras de requalificação; • Realizar pelo menos 1 campanha de divulgação dos programas municipais de apoio à habitação; • Realizar pelo menos 1 reunião com entidades competentes, no âmbito das necessidades habitacionais, para situações de emergência; • Realizar 2 sessões para criação de Associações/Condomínios de moradores dos Bairros Sociais Municipais.
Indicadores de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégia Local de Habitação de Valença divulgada e atualizada; • Taxa de execução da Estratégia Local da Habitação de Valença; • N° de situações apoiadas pelo Município no âmbito da apresentação de candidaturas aos programas de apoio ao arrendamento; • N° de ações de sensibilização realizadas no âmbito dos programas Municipais de apoio à habitação; • N° de reuniões realizadas para criação de Associações/Condomínios de moradores dos Bairros Sociais.
Monitorização/Avaliação Periodicidade	Núcleo Executivo da Rede Social Grupo Técnico do Município Anual
Calendarização	2025/2029
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	

3.2. EIXO II - Ação Social, Família e Comunidade

No âmbito da ação social, família e comunidade, foram identificadas pelos atores sociais, várias áreas prioritárias onde se deve centrar a intervenção:

- Saúde Mental
- Infância e Juventude
- Pessoas Idosas e Adultos Dependentes

3.2.1. Saúde / Saúde Mental

Em alinhamento com a Agenda 2030 e outros documentos estratégicos mencionados no capítulo anterior, este plano tem como objetivo assegurar a melhoria do bem-estar físico e mental, bem como a qualidade de vida da população residente no concelho de Valença.

Este pilar estratégico representa um desafio para a comunidade local, exigindo que esta assegure as condições, recursos e iniciativas necessárias para promover a saúde em todas as suas vertentes. O objetivo é garantir que toda a população, independentemente da sua idade ou situação de vida, possa usufruir de uma existência autónoma, independente e com qualidade.

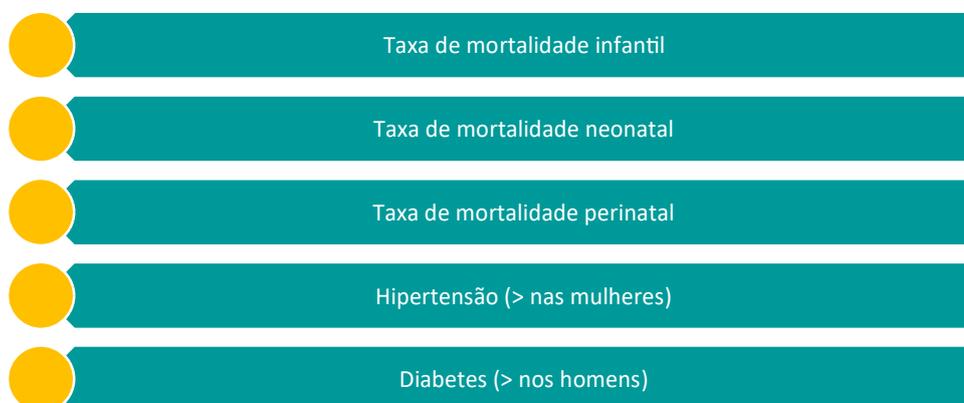
O Centro de Saúde de Valença é composto por uma Unidade de Cuidados de Saúde Primários (UCSP), uma Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) e uma Unidade de Serviços e Apoio Geral (USAG) e Serviço de Atendimento Complementar (SAC).

Valença tem uma taxa quinquenal de mortalidade infantil (quinquénio 2017/2021) superior à registada a nível nacional, na Região do Alto Minho é a segunda mais alta (6,8%). Relativamente à taxa quinquenal de mortalidade neonatal (2017/2021), Valença é o quinto concelho com menor taxa na Região do Alto Minho (ainda assim superior à registada para a nível nacional, e idêntica à registada a nível da Região do Alto Minho).

O número de óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade diminuiu no concelho de Valença (de 6,8‰ no quinquénio 2014/2018 para 4,5‰ entre 2017/2021).

Através da análise dos diagnósticos ativos na ULS Alto Minho, verifica-se que os utentes nela inscritos, comparativamente com as percentagens registadas em Portugal Continental e nos utentes inscritos na ARS Norte, apresentam uma maior percentagem de hipertensão (24,1%) e de

diabetes (8,9%), com maior incidência nos utentes do sexo feminino para a hipertensão e nos utentes do sexo masculino para a diabetes.



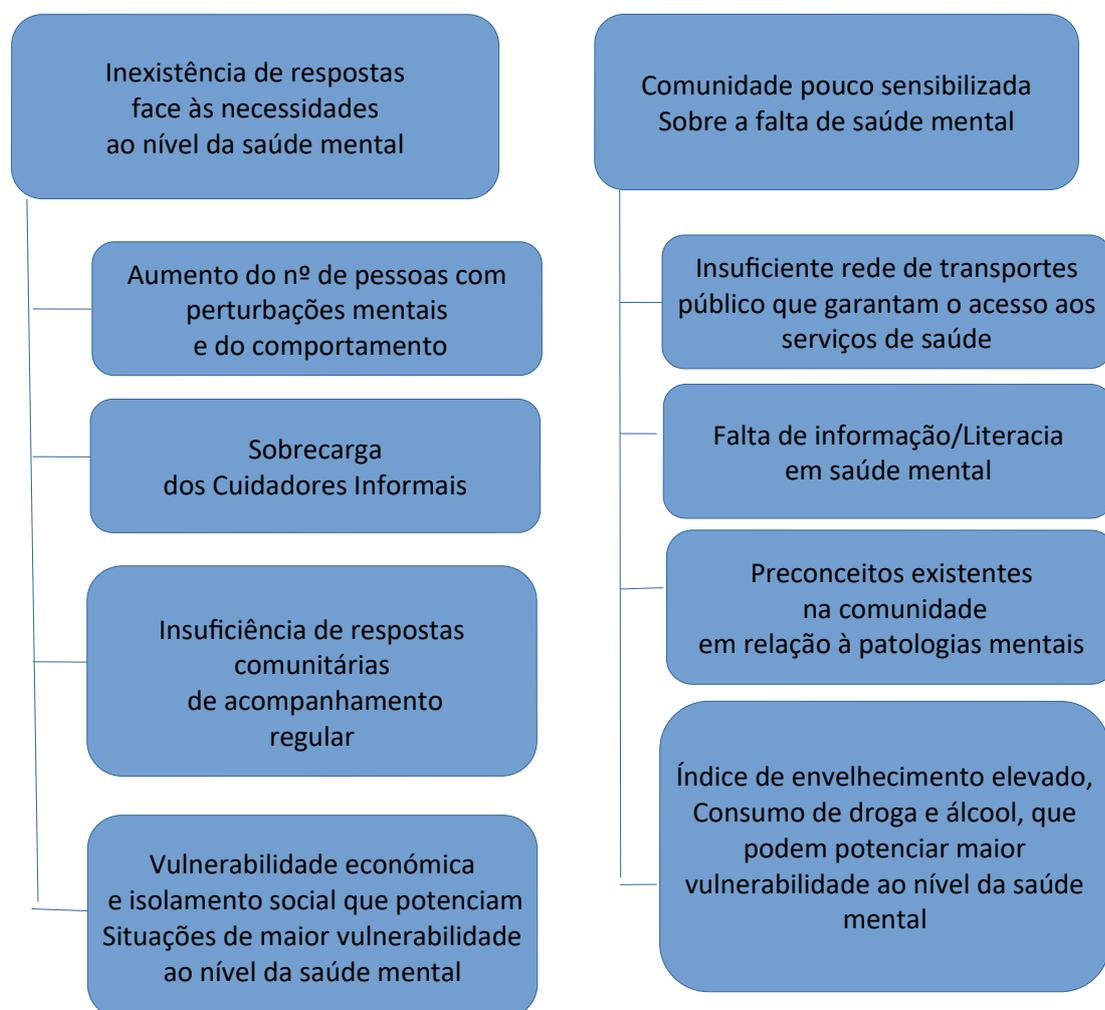
Perfil Local de Saúde 2017, extensão 2020 - ULS Alto Minho

Em 2019, os diagnósticos mais prevalentes entre os utentes da ULS Alto Minho - UCSP Valença, eram: doenças do sistema músculo esquelético (710 casos), as perturbações depressivas (387 casos) e o distúrbio ansioso/estado de ansiedade (292 casos), sensação de ansiedade/nervosismo/tensão (237 casos) seguido do abuso do tabaco (235 casos). No entanto, poderá haver um número mais elevado destas situações, que não estão diagnosticadas. Tem-se registado um aumento de óbitos por transtornos mentais e comportamentais na população residente no concelho desde 2011 até 2024 (8 óbitos e 12 óbitos, respetivamente, primeiro semestre de 2024).

No âmbito deste eixo, é dada atenção, também, aos cuidadores formais e informais, elementos centrais da rede de suporte da população com dependência, na medida em que os mesmos, em resultado do trabalho que levam a cabo, vivenciam diversas fragilidades, às quais importa responder. Em Valença são 11 (onze) os cuidadores formais que são acompanhados pela Segurança Social (1 Assistente Social) e pela Saúde (2 Enfermeiros), que avaliam as necessidades de cada cuidador e lhes proporcionam o apoio necessário. Para que os cuidadores continuem a exercer o seu papel de forma digna, segura, com qualidade e apoiada, o PDS 2025-2029 contempla medidas/ações de informação/aconselhamento, de capacitação, de promoção do apoio psicológico e também do descanso do cuidador.

Este Eixo Estratégico é composto por 8 (oito) objetivos e 9 (nove) medidas a implementar.

Constrangimentos e indicadores associados à Saúde Mental



EIXO ESTRATÉGICO II . Ação Social, Família e comunidade – Saúde Mental	
Objetivo Estratégico: Promover a saúde mental o bem-estar da população	
Objetivos específicos	<p>1.1. Melhorar o estado de saúde da população residente, promovendo benefícios concretos na área da saúde.</p> <p>1.2. Desenvolver novas medidas e estratégias de intervenção no âmbito da promoção da saúde mental;</p> <p>1.3. Reduzir o estigma associado à saúde Mental;</p> <p>1.4. Aumentar a consciencialização da população sobre os desafios relacionados com comportamentos aditivos e dependências;</p> <p>1.5. Promover ações de literacia para a saúde e saúde mental;</p> <p>1.6. Promover ações de capacitação para técnicos e funcionários de intervenção social no âmbito da saúde mental e demências;</p> <p>1.7. Promover a qualidade de vida dos Cuidadores Formais e Informais;</p> <p>1.8. Sensibilizar as entidades competentes para a necessidade de criar respostas no âmbito da saúde mental.</p> <p>1.9. Criar a equipa para implementação do Plano Municipal para a Igualdade de Género e não Discriminação.</p>
Medidas a implementar	<p>1.1. Reativação da Unidade Móvel de Saúde;</p> <p>1.2. Criação/Divulgação do Serviço de Psicologia do Município de Valença.</p> <p>1.3. Promoção de ações de sensibilização para a área da saúde e saúde mental;</p> <p>1.4. Dinamizar ações de sensibilização para a comunidade, sobre comportamentos aditivos e dependências.</p> <p>1.5. Dinamizar ações de Educação para a saúde mental. Disseminar materiais de informação/sensibilização, no âmbito da saúde mental.</p> <p>1.6. Promoção de ações de capacitação para técnicos de intervenção social e funcionários das IPSS's, no âmbito da saúde mental e demências;</p> <p>1.7. Efetuar o levantamento/diagnóstico de necessidades dos cuidadores informais; Dar continuidade às ações de sensibilização/informação, desenvolvidas para cuidadores formais e informais; promoção de ações de capacitação; Desenvolvimento de atividades de acompanhamento dos cuidadores formais e informais (apoio psicológico, apoio jurídico, apoio ao preenchimento de formulários).</p> <p>1.8. Promoção de ações de sensibilização das entidades competentes para a necessidade de criação de respostas específicas para a saúde mental e demências.</p>

	1.9. Criação da Equipa Municipal para a implementação do Plano Municipal para a Igualdade de Género e não Discriminação.
Grupo-alvo	Comunidade em geral
Entidade(s) Promotora(s)/Parceira(s)	Município de Valença Juntas de Freguesia Centro de Saúde de Valença Instituto de Segurança Social Agrupamento de Escolas do Concelho de Valença APPACDM AFAGA CDT - Comissão para a Dissuasão da Toxicodependência Instituto de Segurança Social de Viana do Castelo CLDS 5G - Adriminho CRI - Centro de Respostas Integrados ETAP - Escola Profissional IPSS - Instituições Particulares de Solidariedade Social do concelho de Valença UCC - Unidade de Cuidados na Comunidade de Valença
Recursos Locais	Comissão Municipal de Proteção de Pessoas Idosas e Adultos Dependentes Centro de Saúde (Consultas descentralizadas de Psiquiatria, UCC..) Unidade de Móvel Saúde Radar Social CLDS-5G SAAS Balcão da Inclusão Programa “Vida Ativa” e “Olympic’s4all”, Pontes D’Encontro
Planos nacionais, regionais, sub-regionais	Plano Nacional de Saúde 2030 Estatuto do Cuidador Informal – Decreto Regulamentar nº 1/2022, de 10 de janeiro Municípios Saudáveis Plano de Ação do Envelhecimento Ativo e Saudável 2023-2026 (PAEAS)
Resultados Esperados	Até 2029 <ul style="list-style-type: none"> • Realizar pelo menos 4 ações de literacia para a saúde mental; • Realizar pelo menos 2 ações de sensibilização para a comunidade, sobre comportamentos aditivos e dependências. • Materiais de informação/sensibilização, divulgados, no âmbito da saúde mental. • Realizar pelo menos 2 ações de capacitação para técnicos de intervenção social e funcionários das IPSS’s, no âmbito da saúde mental e demências; • Realizar pelo menos 1 ação de sensibilização das entidades competentes para a necessidade de criação de respostas específicas para a saúde mental e demências. • Materiais e divulgação do serviço de Psicologia do Município de Valença e seu funcionamento, criado. • Nº de Cuidadores Informais e suas necessidades, evidenciado

<p>Indicadores de Avaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • N° de ações de literacia realizadas • N° de pessoas envolvidas nas ações • N° de materiais impressos e divulgados • N° de ações de capacitação realizadas • Grau de satisfação dos beneficiários das ações • N° de pessoas que beneficiam de acompanhamento psicológico garantido pelo serviço de psicologia do município de Valença.
<p>Monitorização/Avaliação</p> <p>Periodicidade</p>	<p>Núcleo Executivo da Rede Social</p> <p>Anual</p>
<p>Calendarização</p>	<p>2025/2029</p>
<p>Objetivos de Desenvolvimento Sustentável</p>	

3.2.2. Infância e Juventude

Os desafios enfrentados pelas famílias, como dificuldades financeiras, desemprego e violência, impactam ainda mais as crianças e os jovens. Por isso, nesta área temática, são definidos objetivos e ações para assegurar que tenham acesso a serviços, apoios e recursos essenciais para o seu desenvolvimento pleno e saudável, em ambientes protegidos e seguros.

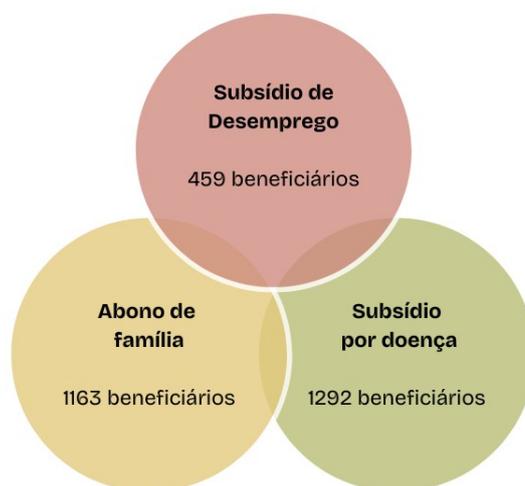
Embora o concelho de Valença disponha de entidades, serviços sociais e recursos dedicados ao bem-estar das crianças e jovens, é essencial fortalecer e expandir essas estruturas. Isso inclui criar novas soluções onde houver carência, reforçar a intervenção precoce, disponibilizar mais recursos e coordenar esforços, especialmente para apoiar crianças e jovens em situação de vulnerabilidade. Além disso, torna-se fundamental investir em ações de formação e capacitação para uma parentalidade mais consciente e eficaz.

O número de crianças e jovens, com menos de 15 anos de idade, residentes no concelho de Valença, tem vindo a aumentar gradualmente desde 2018.

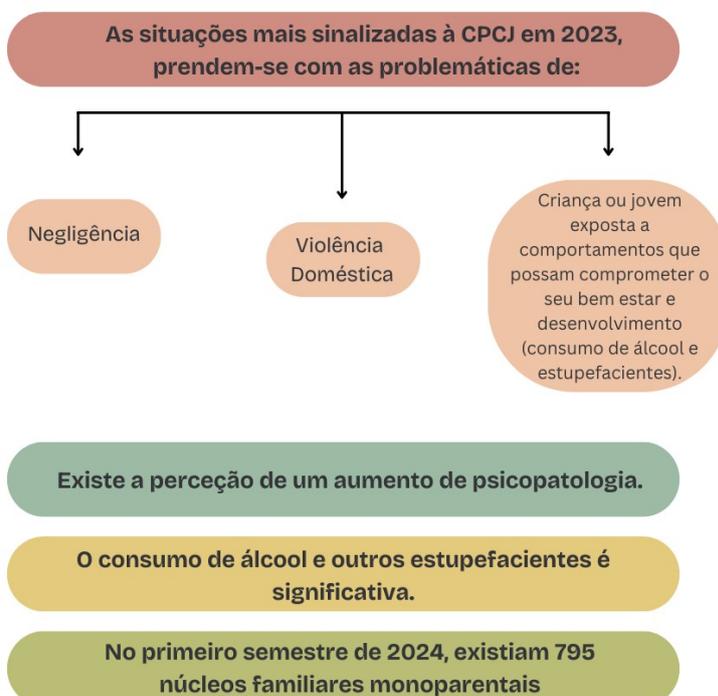
No ano 2018 residiam 1680 crianças e jovens no território, no final de 2023 residem 1723 pessoas até aos 15 anos de idade.

No domínio da **proteção social**, Valença caracteriza-se por, em 2022, ser o quarto concelho da Região do Alto Minho com maior número de beneficiários de subsídio de desemprego, destacando-se por ser o que apresenta a maior percentagem de pessoas em situação de desemprego em relação à população residente em idade ativa (4,6% entre os 15 e 64 anos de idade). Ao nível do subsídio de doença, Valença é o sexto município da Região do Alto Minho com maior número de beneficiários e o quinto município com maior número de beneficiários do abono de família para crianças e jovens e de beneficiários do subsídio parental inicial.

No que se refere ao rendimento social de inserção, o concelho é o terceiro da Região com maior número de beneficiários de RSI, 280.



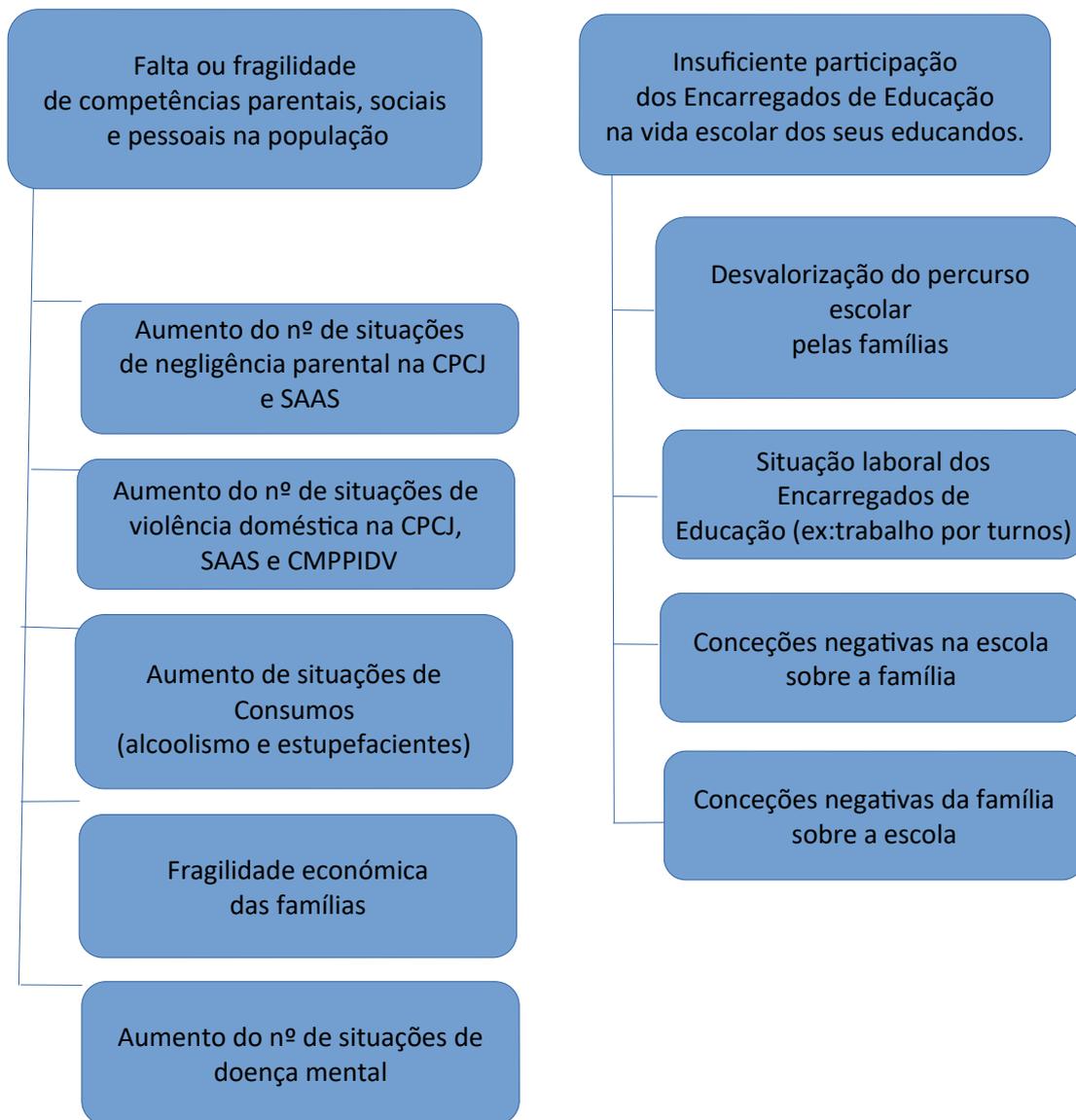
Os problemas e necessidades identificados nesta área centram-se, tal como já referido, nas competências parentais, sociais e pessoais das famílias. Esta questão poderá estar associada a muitas variáveis sendo que, no concelho de Valença:



Valença conta com várias entidades e recursos voltados para o bem-estar das crianças e jovens, no entanto é essencial fortalecer e ampliar essas iniciativas. Isso envolve, criar novas soluções quando necessário e disponibilizar mais recursos. Além disso, é importante reunir esforços direcionados, especialmente para apoiar crianças e jovens em situação de vulnerabilidade. A formação e capacitação dos pais também devem ser uma prioridade, para garantir um ambiente familiar mais sólido e saudável para o desenvolvimento das crianças.

Este Eixo Estratégico é composto por 6 (seis) objetivos e 7 (sete) medidas a implementar.

Constrangimentos e indicadores associados à Infância e Juventude



EIXO ESTRATÉGICO II . Ação Social, Família e comunidade – Infância e Juventude	
Objetivo Estratégico: Promover o desenvolvimento integral e bem estar das crianças e jovens	
Objetivos específicos	<p>1.1. Mapear e sinalizar as crianças e jovens a viver em situação de vulnerabilidade;</p> <p>1.2. Melhorar o estado de saúde das crianças e jovens, promovendo benefícios concretos na área da saúde.</p> <p>1.3. Sensibilizar a comunidade e os profissionais de Saúde e Educação, para a importância da parentalidade positiva e da promoção do bem estar da criança e jovem.</p> <p>1.4. Incentivar a participação de crianças e jovens em projetos comunitários, educativos e culturais que promovam a sua inclusão social;</p> <p>1.5. Sinalizar e encaminhar para os serviços de apoio social, psicológico e educativo, existentes na comunidade, garantindo uma resposta integrada às necessidades das famílias;</p> <p>1.6. Fomentar a colaboração e a troca de ideias entre entidades locais que atuam na área da infância e juventude, dando resposta a desafios comuns.</p>
Medidas a implementar	<p>1.1. Mapeamento e sinalização das crianças e jovens a viver em situação de vulnerabilidade - (CLDS 5G);</p> <p>1.2. Criação/Divulgação do Serviço de Psicologia do Município de Valença</p> <p>1.3. Dinamização do Núcleo Local de Garantia para a Infância e promoção de ações, de âmbito local, que concorrem para a prossecução dos objetivos do Plano de Ação da Garantia para a Infância;</p> <p>1.4. Manutenção dos projetos existentes de Ocupação de Tempos Livres e da resposta social de CATL dirigidos a crianças e jovens;</p> <p>1.5. Sinalizações e encaminhamentos realizados para os serviços de apoio existentes;</p> <p>1.6. Dinamização de grupos de trabalho no âmbito da Rede Social, na área da infância e juventude;</p> <p>1.7. Atribuição dos incentivos aos Estudantes do Ensino Superior de acordo com o Regulamento Municipal para a atribuição de Incentivos a Estudantes do Ensino Superior.</p>
Grupo-alvo	<p>Crianças e Jovens do concelho de Valença</p> <p>Comunidade em geral</p>
Entidade(s) Promotora(s)/Parceira(s)	<p>Município de Valença</p> <p>Centro de Saúde de Valença</p> <p>Agrupamento de Escolas do Concelho de Valença</p> <p>APPACDM - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Valença</p>

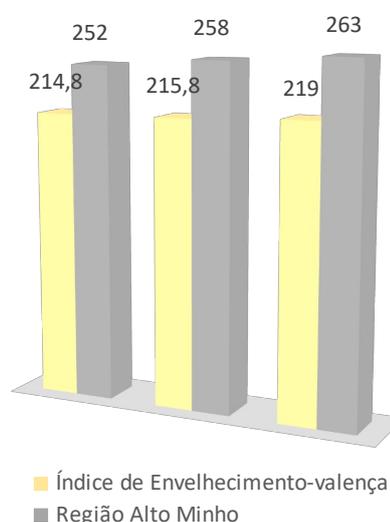
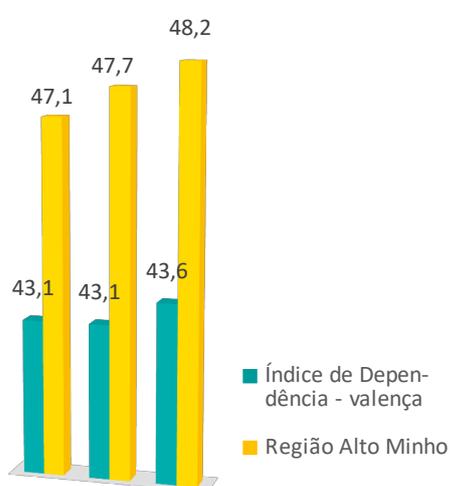
	CDT - Comissão para a Dissuasão da Toxicodependência Centro Distrital da Segurança Social de Viana do Castelo CLDS 5G - Adriminho CRI - Centro de Respostas Integrados ETAP - Escola Profissional IPSS - Instituições Particulares de Solidariedade Social do concelho de Valença
Recursos Locais	NACJR – Núcleo de Apoio a Crianças e Jovens em Risco CPCJ – Comissão Proteção de Crianças e Jovens Agrupamento de Escolas Muralhas do Minho: Projeto “Ambientaliza-te” CLDS 5G CATL – “Páscoa em Movimento” e “Funkids”; promovidos pelo município CATL - Privados Serviço de Psicologia do Município de Valença SAAS Balcão da Inclusão Núcleo Local de Garantia para a Infância Loja Social Programa “ABEM”
Planos nacionais, regionais, sub-regionais	Plano de Ação da Garantia para a Infância 2022-2030 II Plano Nacional para a Juventude (II PNJ), POAPMC – Pessoas 2030
Resultados Esperados	Até 2029 <ul style="list-style-type: none"> • Mapear e sinalizar as crianças e jovens a viver em situação de vulnerabilidade; • Manter os projetos e respostas existentes de Ocupação de Tempos Livres e resposta social CATL, dirigidos a crianças e jovens; • Criar pelo menos uma resposta gratuita de ocupação de tempos livres para crianças e jovens, durante as interrupções letivas; • Prevenir e combater a pobreza e exclusão social, colocando as crianças e os jovens no centro das suas prioridades; • Dinamizar pelo menos 2 ações de desenvolvimento de competências para a adoção de estratégias educativas positivas e conscientes; • Assegurar o acompanhamento psicológico a crianças e jovens e das famílias.
Indicadores de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade sinalizados; • Núcleo de Garantia para a Infância criado e em funcionamento; • Nº de crianças inseridas nos programas de ocupação de tempos livres e CATL, em período não letivo; • Nº de sinalizações e encaminhamentos para os serviços de apoio existentes; • Nº de incentivos atribuídos a Estudantes do Ensino Superior; • Nº de sessões de trabalho realizados no âmbito da Rede Social, na área da infância e juventude;

	<ul style="list-style-type: none"> Nº de ações/participantes no âmbito do desenvolvimento de competências para a adoção de estratégias educativas positivas e conscientes.
Monitorização/Avaliação	Núcleo Executivo da Rede Social
Periodicidade	Anual
Calendarização	2025/2029
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	

3.2.3. Pessoas Idosas e Adultos dependentes

A população idosa residente no concelho de Valença, com 65 ou mais anos de idade, tem vindo a aumentar desde o ano de 2019. Em 2023, eram 3.744 os residentes no concelho, pertencentes a este grupo etário.

Também os Índices de Envelhecimento e Dependência de Idosos têm vindo a aumentar, gradualmente, entre os anos de 2021, 2022 e 2023 ainda que sejam inferiores aos registados na Região do Alto Minho.



INE: 18 de Junho de 2024

No ano de 2021, encontravam-se a residir no concelho de Valença 3.614 pessoas com idade igual ou superior a 65 anos, destas cerca de 34,5% (1247 pessoas) residiam sós, concentrando-se sobretudo na União de freguesias de Valença, Cristelo Covo e Arão, seguida da freguesia de Cerdal, sendo a grande maioria do sexo feminino (21,3%).

Segundo dados fornecidos pela GNR, em 2024, viviam no concelho 54 pessoas idosas em situação vulnerável (sozinhas e/ou isoladas) tendo esse número reduzido, gradualmente (em 2021 eram 61

peças). Esta redução deve-se à intervenção da Rede Social e da Ação Social, na sinalização e encaminhamento destas situações para respostas sociais de acolhimento.

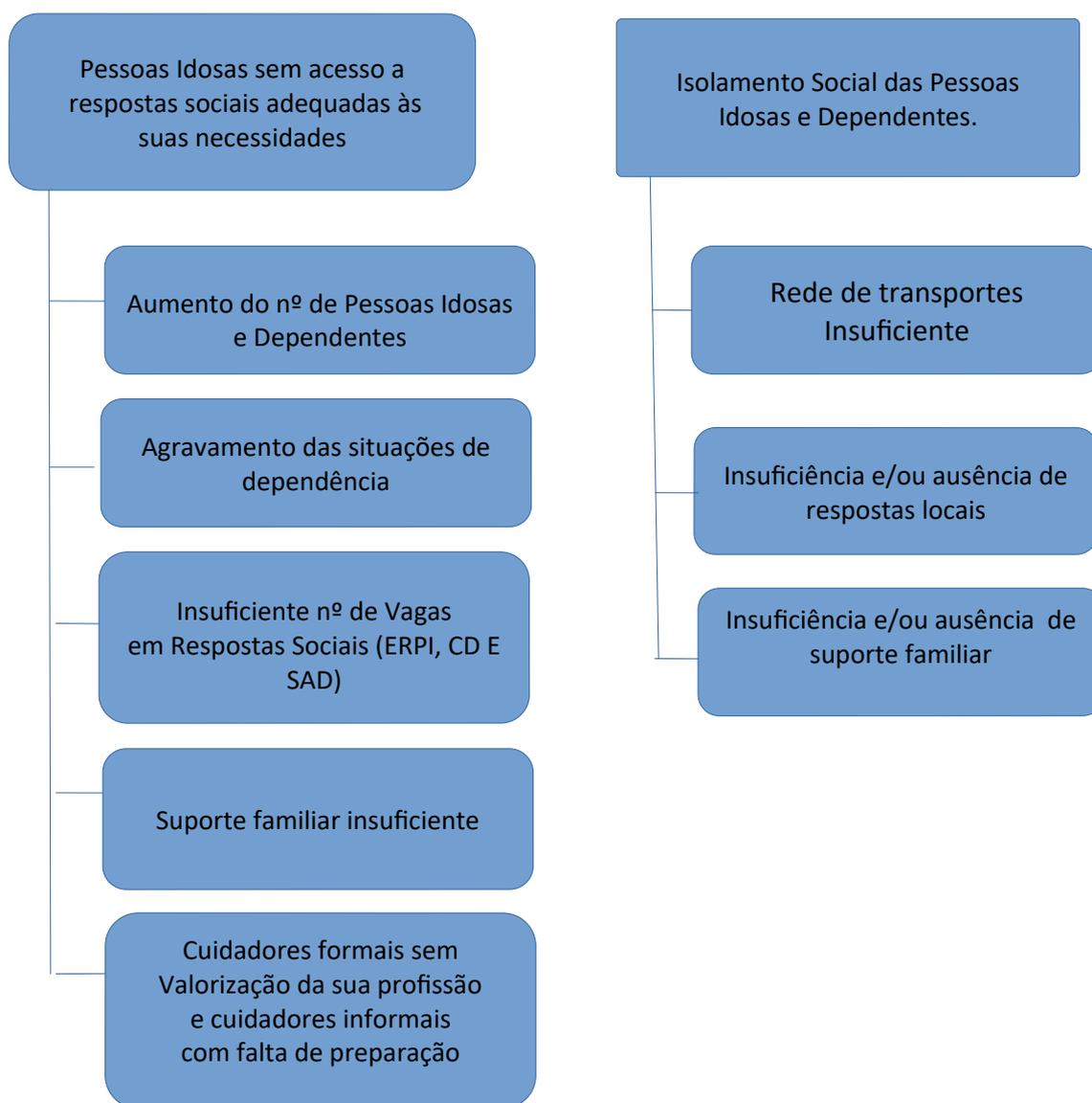
Os problemas e necessidades identificados na área das pessoas idosas, centram-se maioritariamente na dificuldade de acesso a respostas adequadas às suas necessidades, bem como no isolamento social e geográfico destas pessoas. Desta forma, a estratégia definida no PDS incide sobre garantir a existência de respostas adequadas às necessidades das pessoas idosas, quer ao nível das estruturas existentes, das situações/constrangimentos decorrentes de situações atípicas e do apoio e capacitação dos cuidadores formais e informais.

No âmbito da prevenção e combate a situações de isolamento social e geográfico, prevê-se, mapear e diagnosticar a realidade relativa a esta problemática, bem como garantir o acesso a serviços essenciais, por parte da população idosa.

Proceder ao mapeamento, caracterização e sinalização de pessoas idosas, adequar e reforçar as respostas sociais existentes no concelho, destinadas à satisfação das necessidades das pessoas idosas e a promoção de iniciativas de natureza diversa (recreativa, desportiva, cultural) fazem parte de um conjunto de medidas a integrar neste eixo.

Este Eixo Estratégico é composto por 5 (cinco) objetivos e 7 (sete) medidas a implementar.

Constrangimentos e indicadores associados às Pessoas Idosas e Dependentes



EIXO ESTRATÉGICO II . Ação Social, Família e comunidade – Pessoas Idosas e Adultos Dependentes Objetivo Estratégico: Promover o bem-estar e a qualidade de vida dos idosos residentes no concelho	
Objetivos específicos	1.1. Mapear e sinalizar as pessoas idosas a viver em situação de isolamento e vulnerabilidade social; 1.2. Adequar e reforçar as respostas sociais existentes no concelho destinadas à satisfação das necessidades das pessoas idosas; 1.3. Criar e dinamizar ações de proximidade para combater situações de isolamento social e geográfico; 1.4. Dar continuidade a atividades de ocupação de tempos livres de forma útil e saudável, promovendo a sua auto estima, a sua saúde física e mental; 1.5. Sensibilizar para a questão da violência contra idosos e atuar nas situações detetadas, garantindo proteção e apoio.
Medidas a implementar	1.1. Mapeamento e sinalização das pessoas idosas a viver em situação de vulnerabilidade – Radar Social 1.2. Dinamização de sessões de Educação para a Saúde, dirigidas a Idosos e funcionários das IPSS's 1.3. Implementação de ações de natureza educativa, cultural e desportiva (p.ex: Celebração de Dias Temáticos); 1.4. Sinalizações e encaminhamentos realizados para os serviços de apoio existentes; (apoio social, jurídico e psicológico); 1.5. Envolvimento do público-alvo na elaboração dos planos de atividades; 1.6. Promoção de ações de sensibilização sobre a temática da violência contra as pessoas idosas. 1.7. Dar continuidade à implementação de ações de sensibilização sobre a temática de prevenção de roubo e burlas.
Grupo-alvo	Utentes, Técnicos e não técnicos das IPSS's do concelho Pessoas com mais de 65 anos de idade

Entidade(s) Promotora(s)/Parceira(s)	Município de Valença Juntas de Freguesia Comissão Municipal de Proteção de Pessoas Idosas e Dependentes Centro de Saúde de Valença Centro Distrital da Segurança Social de Viana do Castelo Radar Social IPSS - Instituições Particulares de Solidariedade Social do concelho de Valença UCC GNR Universidade Sénior IPVC AFAGA
Recursos Locais	CMPPIV Grupo de trabalho - Pessoas Idosas e Adultos Dependentes - Plano de Ação da Rede Social Unidade Móvel de Saúde Projeto: Radar Social e Pontes D'encontro SAAS Balcão da Inclusão Teleassistência Cartão Sénior Programa "Vida Ativa" e "Olympic's4all"
Planos nacionais, regionais, sub - regionais	Plano de Ação do Envelhecimento Ativo e Saudável 2023-2026 (PAEAS) Estratégia Nacional para a Inclusão das Pessoas com Deficiência (2021-2025) Pessoas 2030
Resultados Esperados	Até 2029 <ul style="list-style-type: none"> • Mapear, caracterizar e sinalizar idosos em situação de isolamento e /ou vulnerabilidade social e geográfico. • Continuidade da implementação do plano de atividades da rede social no âmbito do envelhecimento ativo. • Continuidade do protocolo da Teleassistência; • Envolver pelo menos 180 idosos em iniciativas que promovam o envelhecimento ativo; • Dinamizar pelo menos 4 ações de sensibilização sobre a temática da violência contra a pessoa idosa e prevenção de roubo e burlas;
Indicadores de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de pessoas sinalizadas e mapeadas a viver em situação de isolamento e/ou vulnerabilidade; Radar Social; • Nº de informações sociais e situações encaminhadas; • Nº de visitas domiciliárias realizadas; • Nº de ações dinamizadas no plano anual de atividades; • Nº de participantes nas sessões de Educação para a Saúde; • Nº de idosos integrados na atividades dinamizadas no âmbito do

	<p>envelhecimento ativo e saudável;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nº de idosos a beneficiar de teleassistência; • Nº de idosos integrados em ações de sensibilização dinamizadas; • Nº de workshops realizados; • Nº de freguesias e pessoas idosas abrangidas pelas atividades “Pontes D’ encontro”, nos “Ateliers de Tradições” e Ateliers Culturais”.
Monitorização/Avaliação	Núcleo Executivo da Rede Social
Periodicidade	Anual
Calendarização	2025/2029
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	

3.3. EIXO III - Migrantes e Minorias

3.3.1. População Migrante

O acolhimento de migrantes constitui outro repto social e, por norma, exige intervenções urgentes de assistência básica (habitação, alimentação, cuidados de saúde) e assistência na sua integração social, (frequência de escolas para as crianças/jovens e acesso ao mercado de trabalho para a população).

Valença é o sexto concelho da região do Alto Minho, com maior saldo migratório em 2023 (295), de destacar que na região do Alto Minho, todos os concelhos apresentam um saldo migratório com um valor positivo, invertendo a tendência apresentada em 2018.

Segundo as projeções realizadas pelo INE, o saldo migratório tenderá a ter uma evolução positiva, no decorrer do tempo.

De acordo com informação estatística do SEF (atual AIMA), o número de estrangeiros residentes no concelho, com título de residência, tem vindo a aumentar nos últimos anos.

Atendendo à problemática da migração e à urgência de uma resposta efetiva para esta população, o município dispunha de um gabinete de atendimento e encaminhamento, até à inauguração formal do CLAIM.

CLAIM - Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes

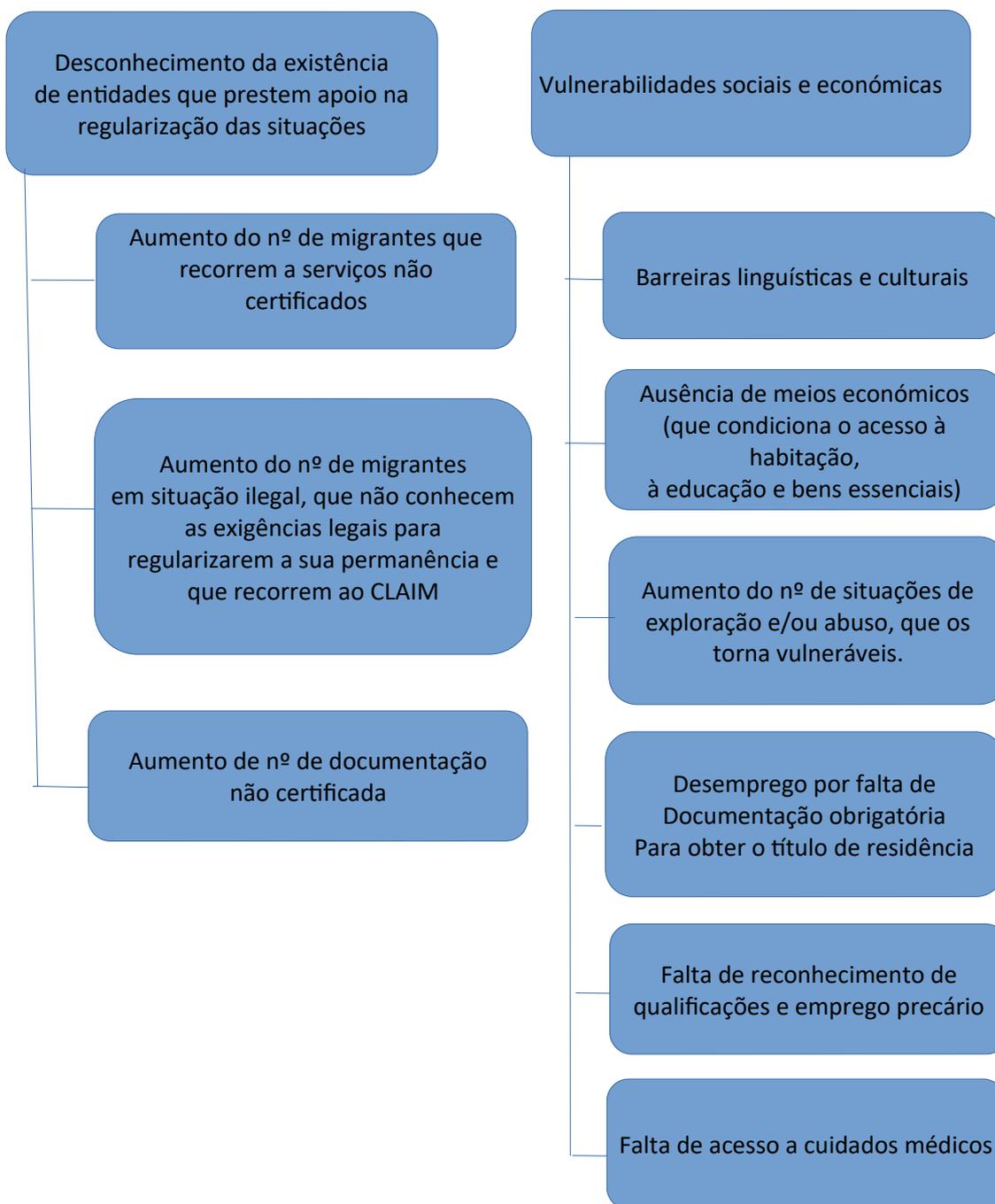
A Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA), criada pelo Decreto-Lei n.º 41/2023, de 2 de junho, é um instituto público integrado na administração indireta do Estado português, com autonomia administrativa e financeira, e jurisdição em todo o território nacional. Está sujeita à superintendência e tutela do membro do Governo responsável pelas áreas da igualdade e das migrações. Além disso, a AIMA é responsável pela integração de migrantes e refugiados, garantindo o acesso a serviços essenciais e promovendo a inclusão social, cultural e económica. Também atua na sensibilização e educação da população sobre questões migratórias, promovendo a diversidade e a convivência pacífica.

O Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes de Valença, inaugurado a 13 de dezembro de 2024, tem como principal objetivo contribuir para a promoção do acolhimento e integração de

Migrantes na Comunidade, através de uma abordagem alicerçada na dignidade da pessoa e direitos humanos fundamentais, trabalhando matérias importantes como a regularização da situação migratória, o reagrupamento familiar, o acesso ao trabalho, habitação, educação e saúde, entre outros.

Este Eixo Estratégico que contempla esta área temática, é composto por 6 (seis) objetivos e 6 (seis) medidas a implementar.

Constrangimentos e indicadores associados à População Migrante

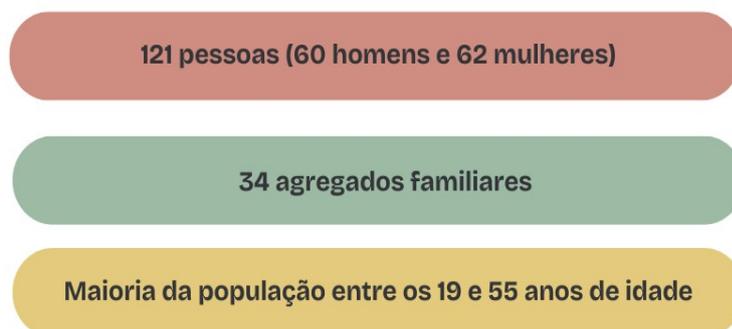


EIXO ESTRATÉGICO III - Migrantes e Minorias - População Migrante	
Objetivo Estratégico: Promover a inclusão social, económica e cultural da população migrante	
Objetivos específicos	<p>1.1. Facilitar a integração de migrantes ;</p> <p>1.2. Prestar apoio e orientação no processo de migração;</p> <p>1.3. Promover ações de sensibilização/formação para a integração de migrantes;</p> <p>1.4. Colaborar com instituições para desenvolver a mediação, prestando serviços à comunidade;</p> <p>1.5. Apoiar na regularização, nacionalidade, habitação, trabalho, saúde, educação e outros assuntos do quotidiano;</p> <p>1.6. Criar campanhas de sensibilização para combater estereótipos e preconceitos.</p>
Medidas a implementar	<p>1.1. Divulgação do “Guia de Acolhimento do Migrante”;</p> <p>1.2. Dinamização do CLAIM;</p> <p>1.3. Sinalizações e encaminhamentos realizados;</p> <p>1.4. Organização de eventos interculturais (feiras, debates) no sentido de promover o diálogo entre migrantes e a comunidade local;</p> <p>1.5. Dinamização de sessões informativas sobre processo de regularização e obtenção de documentos;</p> <p>1.6. Dinamização de “Ateliers culturais” – dar a conhecer o nosso território às comunidades migrantes;</p>
Grupo-alvo	Comunidade migrante e comunidade em geral
Entidade(s) Promotora(s)/Parceira(s)	<p>Município de Valença - CLAIM</p> <p>Centro de Saúde de Valença</p> <p>Segurança Social</p> <p>IEFP</p> <p>Agrupamento de Escolas do Concelho de Valença</p> <p>ETAP - Escola Profissional</p> <p>IPSS - Instituições Particulares de Solidariedade Social do concelho de Valença</p>
Recursos Locais	<p>Projetos: CLDS-5G, “Pontes D’encontro”</p> <p>Centro Qualifica</p> <p>Balcão da Inclusão</p>

<p>Planos nacionais, regionais, sub - regionais</p>	<p>AIMA Plano de Ação para as Migrações 2024</p>
<p>Resultados Esperados</p>	<p>Até 2029</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aceleração do processo de adaptação dos migrantes à sociedade de acolhimento; • Maior autonomia dos migrantes no acesso a serviços essenciais; • Redução de barreiras culturais e linguísticas; • Processos administrativos e de regularização mais ágeis e eficientes; • Redução de preconceitos e discriminação contra migrantes; • Melhor preparação de empresas, escolas e serviços públicos para acolher migrantes. • Melhoria na qualidade de vida dos migrantes, com acesso adequado a habitação, saúde e educação; • Maior inclusão dos migrantes no mercado de trabalho e na economia local.
<p>Indicadores de Avaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Nº migrantes atendidos no CLAIM; (presenciais e online) • Nº de migrantes mais autónomos no acesso aos serviços essenciais; • Nº de incentivos atribuídos a Estudantes migrantes do Ensino Superior; • Nº de migrantes com contrato de trabalho e alojamento; • Grau de satisfação dos migrantes com os serviços de acolhimento; • Nº de campanhas de sensibilização realizadas e seu alcance (redes sociais, eventos); • Nº de pessoas que participaram em formações sobre diversidade e inclusão; • Redução de relatos de discriminação contra migrantes (dados de pesquisas e denúncias); • Nº de participantes nas ações de desenvolvimento de competências para a adoção de estratégias educativas positivas e conscientes. • Nº de pessoas da comunidade local envolvidas em ações de integração. • Nº de migrantes que conseguiram regularizar a situação legal, acesso a habitação social, acesso ao emprego, ao sistema de saúde.
<p>Monitorização/Avaliação</p> <p>Periodicidade</p>	<p>Núcleo Executivo da Rede Social</p> <p>Anual</p>
<p>Calendarização</p>	<p>2025/2029</p>
<p>Objetivos de Desenvolvimento Sustentável</p>	

3.3.2. População de Etnia Cigana

No ano 2024, a população de etnia cigana residente no concelho de Valença, representava 0,9% da população. Destaca-se dos dados de caracterização desta comunidade:



Ao nível da educação, a maioria da população de etnia cigana, tem entre 19 e 5 anos de idade (58 pessoas) e até 12 anos de idade (39 crianças). Ao nível da escolaridade podemos concluir que esta população tem baixas qualificações, sendo que a maioria obteve o 1º CEB (42 pessoas). Existem ainda, 19 elementos da população total, que não estão em idade escolar. Abaixo, apresenta-se tabela com o grupo etário e qualificações da população de etnia cigana, residente no concelho de Valença, em julho de 2024:

Grupo etário (n.º)				Nível de escolaridade da população (n.º)				
<12	13-18	19-50	>50	Nenhum	1º CEB	2º CEB	3º CEB	Sec.
39	15	58	10	8	42	17	23	14

CM Valença, 2024

Ainda, relativamente à situação laboral, 4 indivíduos estão integrados no programa CEI+, já no que respeita à prestação de RSI, beneficiam desta 113 elementos, dos quais 61 se encontram desempregados e 2 empregados.

Integrado/ através de CEI	Beneficiário/a de RSI	Desempregado/a	Reformado/a	Empregados
4	113	61	3	2

CM Valença, 2024

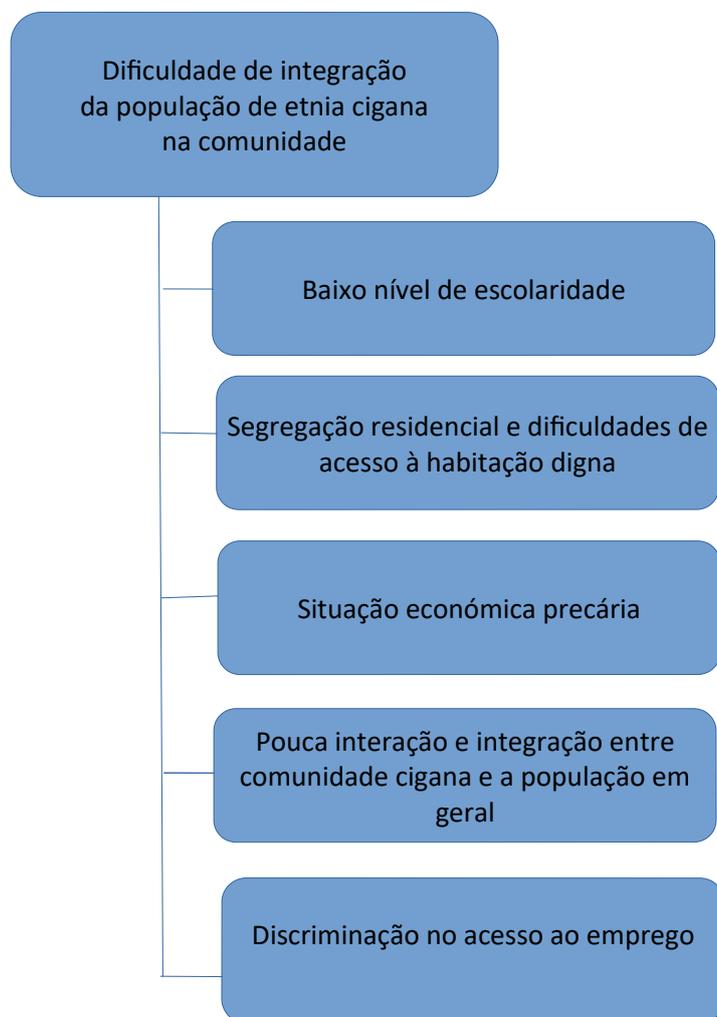
Relativamente à situação habitacional, fator identificado como um dos constrangimentos para a integração da comunidade, (pois não residem em espaço que lhes garanta as condições de higiene e segurança necessárias ao seu bem estar), a maioria dos agregados reside em habitações rudimentares (16 barracas) e em habitação social (11).

Barracas	Habitação social	Casa própria	Casa arrendada	Garagem
16	11	3	3	1

CM Valença, 2024

Este Eixo Estratégico que contempla esta área temática, é composta por 8 (oito) objetivos e 8 (oito) medidas a implementar.

Constrangimentos e indicadores associados à População de Etnia Cigana.



EIXO ESTRATÉGICO III: Migrantes e Minorias - População de Etnia cigana Objetivo Estratégico: Promover a inclusão social, económica e cultural da população cigana	
Objetivos específicos	1.1. Promover um projeto piloto de integração da população de Etnia Cigana; 1.2. Elaborar um estudo de caracterização, social e económica desta população; 1.3. Elaborar um diagnóstico de necessidades participativo; 1.4. Dinamizar sessões de sensibilização sobre mitos e preconceitos; 1.5. Dinamizar atividades de carácter cultural que promovam a cultura cigana; 1.6. Promover um ensino mais inclusivo e adaptado à diversidade cultural; 1.7. Criar oportunidades de trabalho digno e estável; 1.8. Garantir o acesso à habitação digna e reduzir a segregação habitacional.
Medidas a implementar	1.1. Criação e implementação de um projeto piloto com vista à realização de um diagnóstico, (social, económico e cultural) local participativo; 1.2. Criação de programas de mediação escolar/cultural; 1.3. Reforçar o apoio social, habitacional e económico às famílias para evitar o abandono escolar; 1.4. Incentivar empresas locais a contratar pessoas de etnia cigana através de programas de inclusão; 1.5. Implementar programas de realojamento e acesso a habitação social; 1.6. Dar continuidade aos programas de incentivos de arrendamento acessível; 1.7. Dinamizar campanhas de sensibilização para combater estereótipos e preconceitos. 1.8. Estimular o diálogo entre comunidades ciganas e não ciganas através de eventos culturais e ações sociais.
Grupo-alvo	Comunidade de Etnia Cigana Comunidade em geral
Entidade(s) Promotora(s)/Parceira(s)	Município de Valença Comissão Municipal de Proteção de Pessoas Idosas e Dependentes Agrupamento de Escolas Muralhas do Minho IEFP CPCJ Centro de Saúde de Valença Centro Distrital da Segurança Social de Viana do Castelo IPSS - Instituições Particulares de Solidariedade Social do concelho de Valença

	Juntas de Freguesia
Recursos Locais	SAAS Projetos: Radar Social, CLDS-5G, “Pontes D’ encontro” Balcão da Inclusão
Planos nacionais, regionais, sub - regionais	CIG - Comissão para a Igualdade de Género ENICC – Estratégia Nacional para a Integração de Comunidades Ciganas
Resultados Esperados	Até 2029 <ul style="list-style-type: none"> • Aumento da taxa escolarização do ensino obrigatório; • Maior integração e sucesso escolar dos alunos de etnia cigana; • Maior participação da comunidade cigana em formações profissionais; • Maior aceitação da comunidade cigana no mercado de trabalho; • Redução do número de famílias ciganas a viver em condições precárias; • Aumento do conhecimento da população em geral sobre a cultura cigana. • Maior interação positiva entre comunidades ciganas e não ciganas.
Indicadores de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Percentagem de crianças ciganas matriculadas no ensino básico e secundário; • Taxa de conclusão do ensino obrigatório; • Nº de indivíduos da população cigana Empregados; (antes e depois das ações implementadas); • Nº de empresas que aderem a programas de inclusão laboral; (CEI; CEI+; estágio profissional...) • Nº de realojamentos bem-sucedido; • Nº de campanhas de sensibilização realizadas e seu impacto; • Grau de aceitação da comunidade cigana na sociedade (pesquisa de opinião); • (SAAS, RSI, Radar Social, CLDS 5G, Projeto Pontes D’ encontro).
Monitorização/Avaliação	Núcleo Executivo da Rede Social
Periodicidade	Anual
Calendarização	2025/2029
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	

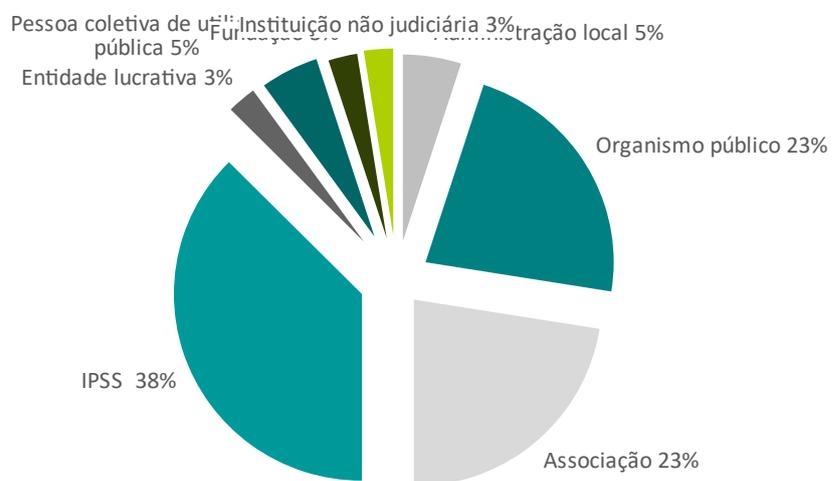
3.4. EIXO IV - Rede Social de Valença

Este eixo tem como finalidade reforçar a dinâmica e comunicação entre parceiros da Rede Social de Valença, por forma a melhorar e potenciar o seu funcionamento, trabalho desenvolvido e comunicação.

Para que a intervenção social desenvolvida no concelho seja mais eficaz e articulada, rentabilizando recursos e potencializando mudanças, é necessário dinamizar e potenciar o próprio funcionamento da Rede Social, bem como promover uma maior articulação e comunicação entre os diferentes atores sociais.

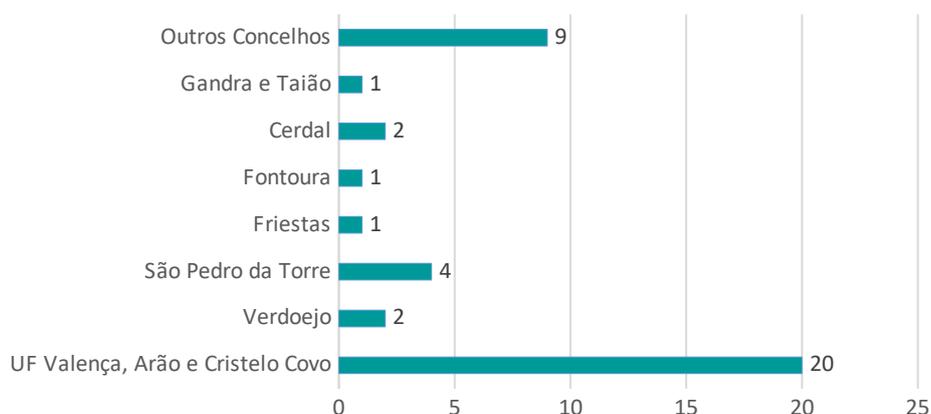
A Rede Social de Valença é composta por 40 entidades, de diferentes naturezas jurídicas e âmbitos de atuação. Seguidamente, apresenta-se uma caracterização sumária da sua composição.

Relativamente à natureza jurídica das entidades, verifica-se uma predominância das IPSS'S, representando 38% dos parceiros da Rede Social. As Associações e os organismos públicos representam 46% (23% cada um, respetivamente) dos parceiros. A administração Local (5%) e Instituições não judiciárias, fundações e entidades lucrativas (9%, respetivamente).



Devido ao facto de as entidades parceiras da Rede Social atuarem em diferentes âmbitos territoriais (freguesia, concelho ou mesmo distrito e região), a sua caracterização foi realizada através da localização da sua sede institucional. Assim sendo, é na União de freguesias de Valença, Arão e Cristelo Covo que se encontra sediado o maior número de entidades.

Destaca-se ainda que 31 dos parceiros da Rede Social têm sede no Concelho de Valença e 9 entidades têm sede em outros concelhos do Distrito de Viana do Castelo.



Com o intuito de caracterizar as respostas existentes no concelho, foram contabilizadas não só as entidades parceiras da Rede Social, como também todas as que intervêm na área social. Assim sendo, foram tidas em consideração todas as respostas com acordos de cooperação com o Instituto de Segurança Social, IP, na área da Infância e Juventude, Pessoas Idosas e com Deficiência. A área das Pessoas Idosas é a que concentra maior número de acordos para as respostas sociais, seguida da área da Infância e Juventude.

No total, podemos observar 13 respostas sociais com acordo de cooperação.

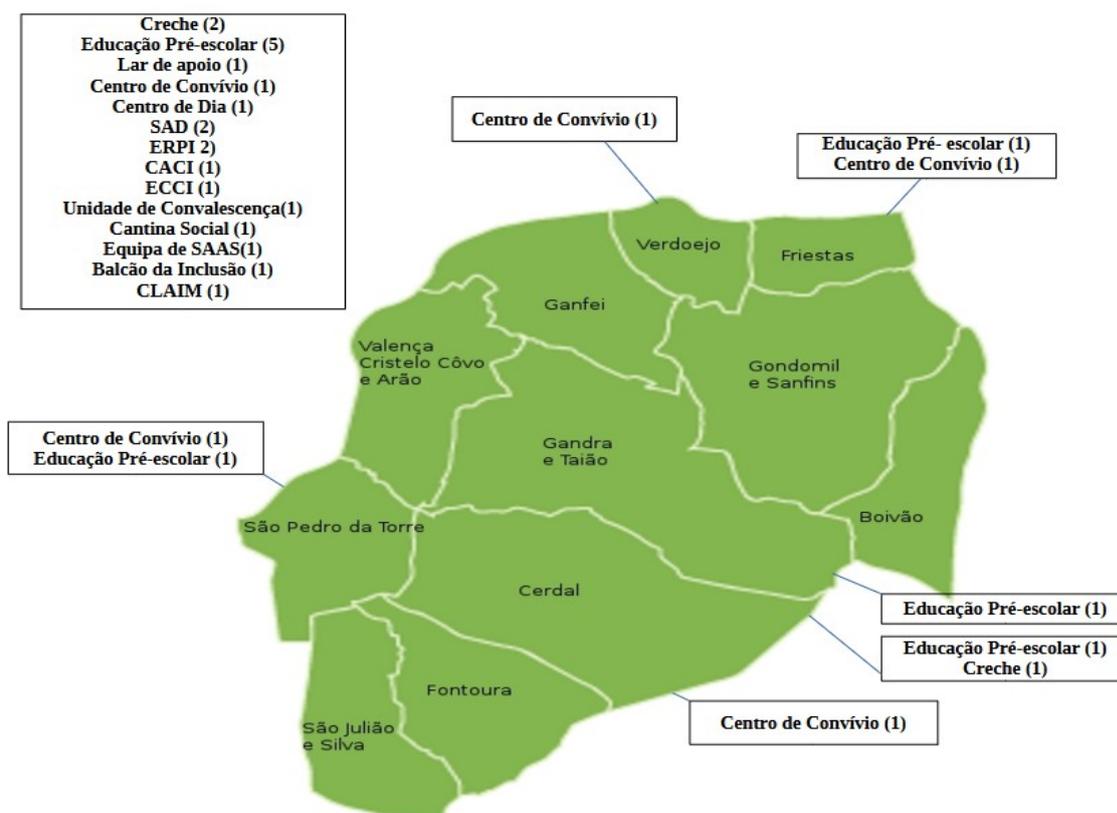


O número de acordos existentes para as respostas sociais na área da Infância Juventude é em Creche (3).

Relativamente às Pessoas Idosas, as respostas de Centro de Dia, ERPI e Centro de Convívio, são as que apresentam maior número de acordos com o ISS, IP. No total, 11 respostas, (7 da rede solidária, 2 da rede privada e 2 sem protocolo com o ISS).

No que concerne à Deficiência, contabilizam-se duas respostas sociais com acordos de cooperação com o ISS, IP - Centro de Atividade e Capacitação para a Inclusão (CACI) e Lar de Apoio, ambos geridos pela APPACDM de Viana do Castelo.

Nas freguesias do concelho, excetuando Fontoura, São Julião e Silva, Gondomil e Sanfins, Boivão e Verdoejo, todas as restantes, têm Educação Pré-escolar pública.



A promoção e manutenção de grupos de trabalho temáticos dentro da Rede; a dinamização de momentos de reflexão e, a qualificação dos técnicos e partilha de planos de formação em áreas chave como o planeamento e avaliação, surgem como objetivos que irão permitir dinamizar e potenciar o funcionamento da Rede.

Já ao nível da articulação e comunicação entre os diferentes atores da Rede Social, surgem como objetivos a melhoria dos canais de comunicação entre instituições, a promoção da partilha de boas práticas e respostas sociais inovadoras.

Desta forma acredita-se que, com uma maior proximidade e regularidade de encontros e partilhas é possível reforçar a dinâmica e comunicação da Rede Social.

Este Eixo é composto por 7 (sete) Objetivos e 8 (oito) medidas a implementar.

EIXO ESTRATÉGICO IV- Rede Social	
Objetivo Estratégico: Criar e consolidar uma rede social municipal que promova a transparência, a participação cidadã e a comunicação eficiente entre a administração pública e a população	
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> 1.1. Dinamizar, potenciar e qualificar o funcionamento da Rede Social; 1.2. Divulgar informações sobre benefícios, auxílios e serviços oferecidos pelo serviço de ação social do município; 1.3. Incentivar e divulgar oportunidades para que cidadãos e empresas participem de ações solidárias; 1.4. Prevenir e combater/mitigar situações de vulnerabilidade social; 1.5. Concorrer para o reforço das redes de vizinhança e comunitárias, de suporte à população em situação de vulnerabilidade social; 1.6. Criar o Plano Municipal para a Igualdade e não discriminação; 1.7. Fortalecer o trabalho colaborativo no concelho.
Medidas a implementar	<ul style="list-style-type: none"> 1.1. Dinamização dos grupos de trabalho nas áreas prioritárias e aumentar a partilha de conhecimento e de boas práticas; 1.2. Divulgação de todos os serviços de Ação Social oferecidos pelo município, “Valença + Próxima”; 1.3. Criação de um espaço, “Mural de Doações” ou um “Calendário Social”, onde empresas locais e comércio local, se podem tornar socialmente responsáveis, participar em ações específicas e possam oferecer alimentos, roupas, materiais escolares, mobiliário, etc..; 1.4. Criação de um “selo de empresa socialmente responsável” para reconhecer a participação em ações de beneficência; 1.5. Criação de programas inclusivos com empresas locais, com vista à contratação de pessoas em situação de vulnerabilidade social; 1.6. Criação do Plano Municipal para a Igualdade e não discriminação; 1.7. Publicar relatórios periódicos de resultados das iniciativas sociais e o impacto gerado na comunidade 1.8. Dinamizar pelo menos uma ação de esclarecimento/divulgação de apoios sociais da saúde e segurança social.
Grupo-alvo	Parceiros da Rede Social

	Comunidade em geral
Entidade(s) Promotora(s)/Parceira(s)	Todos os parceiros que compõem a Rede Social Empresas Privadas (ao abrigo da Lei do mecenato)
Recursos Locais	Instituições, serviços, infraestruturas, associações, voluntariado, financiamento e parcerias que colaboram para responder às necessidades da população e fortalecer a coesão social no município.
Planos nacionais, regionais, sub - regionais	Plano Nacional de Ação para a Inclusão, PRR, Estratégia Nacional de combate à pobreza, Plano Nacional para a Igualdade e Não Discriminação, Planos Intermunicipais de Desenvolvimento Social, Estratégias de Desenvolvimento Local, Plano de Ação para Rede Social Municipal entre outros.
Resultados Esperados	Até 2029 <ul style="list-style-type: none"> • Nº de sessões de trabalho temáticas realizadas pela Rede Social; • Maior envolvimento da Rede Social nas iniciativas de combate à vulnerabilidade Social; • Realizar pelo menos 2 iniciativas de sensibilização para a promoção da responsabilidade social do tecido empresarial; • Apresentação do Plano Municipal para a Igualdade e não Discriminação.
Indicadores de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de sessões de trabalho realizadas; • Nº de iniciativas realizadas; • Nº de indivíduos/entidades envolvidas; • Nº de empresas aderentes ao “selo de empresa socialmente responsável”; • Nº de pessoas em situação de vulnerabilidade contratadas pelas empresas.
Monitorização/Avaliação	Núcleo Executivo da Rede Social
Periodicidade	Anual
Calendarização	2025/2029
Objetivos de Desenvolvimento	

Sustentável	
--------------------	--

IV. Monitorização, Acompanhamento e Avaliação

Conforme descrito ao longo deste documento, a sua elaboração baseia-se num processo de planeamento estratégico iniciado com o DS 2024. Assim, o PDS funciona como um guia para a intervenção social, estimulando a atuação dos agentes envolvidos e promovendo a transformação social. Durante a sua vigência, será complementado por Planos de Ação anuais, que detalharão as medidas a serem implementadas.

É igualmente relevante destacar que a próxima etapa envolve a definição de um modelo de governação que integre as estruturas da Rede Social de Valença, garantindo a implementação, monitorização e avaliação do Plano de Desenvolvimento Social do concelho para 2025-2029.

O Núcleo Executivo será responsável por acompanhar, monitorizar e avaliar a execução do PDS e dos respetivos Planos de Ação anuais, assegurando a devolução das informações ao CLAS.

A monitorização e avaliação da implementação do PDS e dos respetivos Planos de Ação anuais, serão realizadas através de instrumentos específicos desenvolvidos para esse fim. O objetivo é identificar, de forma antecipada, eventuais divergências entre o que foi planeado e o que está a ser executado, permitindo ajustes sempre que necessário. Além disso, este processo visa fornecer informações atualizadas sobre o progresso alcançado, garantindo a concretização dos objetivos e resultados esperados.

A monitorização e avaliação previstas incluem, inicialmente, uma fase preparatória da execução, que consiste na realização de reuniões de planeamento para definir a metodologia a utilizar, os indicadores a adotar e a criação de instrumentos de suporte. Numa fase intermédia, serão realizadas reuniões de acompanhamento para analisar o nível de implementação do PDS e dos Planos de Ação, avaliar a necessidade de ajustes, identificar novas oportunidades de intervenção e desafios ainda por resolver. No final de cada ano civil, será feita uma análise para medir o grau de execução das ações, os obstáculos enfrentados, os fatores que facilitaram a implementação e o impacto gerado.

O acompanhamento da informação gerada ao longo deste processo, permitirá avaliar a evolução e as variações nas diferentes problemáticas sociais e nos grupos-alvo envolvidos. Além disso, possibilitará a identificação de novas dinâmicas sociais emergentes, que deverão ser analisadas e incorporadas nas estratégias de intervenção social já em curso.

4.1. Gestão da Execução, Monitorização e Avaliação

A aplicabilidade do sistema de monitorização e avaliação está em linha com o Modelo de Governação que será assegurada pela gestão operacional do Núcleo Executivo e Grupos Temáticos, que assumirão as funções de monitorização, acompanhamento e avaliação da execução de forma global do PDS e em particular dos Planos de Ação Anuais de implementação do mesmo. Para o efeito, assumirão as seguintes funções e respetivos mecanismos de suporte:

- i) o Núcleo Executivo deverá acompanhar a execução do Plano e respetivos programas âncora e projetos estruturantes, com a função de coordenação, agregação da informação e elaboração de relatórios de acompanhamento, monitorização e avaliação do Plano para devolução ao CLAS; e,
- ii) os Grupos Temáticos deverão ativar e acompanhar a execução do PDS, com a função de atualização e gestão de uma bateria de indicadores específicos, ativação dos mecanismos de resolução e de decisão sobre correções a efetuar e melhorias a introduzir nos planos de ação e de agregar a informação produzida pelos diferentes parceiros envolvidos.

Bibliografia e Webgrafia

- Alto Comissariado para as Migrações, I.P. Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas 2018-2022. Alto Comissariado para as Migrações, I.P. (2019)
- Guia para a Conceção de Planos Locais para a Integração das Comunidades Ciganas. Lisboa
- Câmara Municipal de Valença do Minho - Plano Diretor Municipal Valença – Relatório do Plano.
- Câmara Municipal de Valença. Conselho Local de Ação Social de Valença (2024). Diagnóstico Social do Concelho de Valença – 2024-2028. Valença: CM Valença.
- Estratégia Portugal 2030
- Estratégia Nacional de Combate à Pobreza 2021-2030
- Estratégia Nacional para a Igualdade e não Discriminação 2018-2030
- Estratégia para a Coesão Territorialmente
- Programa Regional Norte 2030
- Estratégia Alto Minho 2030
- Plano de Desenvolvimento Social Alto Minho
- Plano Nacional da Saúde 2030
- <https://www.ine.pt>
- www.cartasocial.pt
- <https://www.pordata.pt>
- <https://www.cm-valenca.pt/>
- <http://www.inr.pt>
- <https://www.sns.gov.pt/>
- <https://www.portaldahabitacao.pt>

- Diário da República n.º 84/2018, Resolução do Conselho de Ministros n.º 50-A/2018, de 2 de maio, *Nova Geração de Políticas de Habitação*, DRE, Série I de 02/05/2018 (Fonte: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/resolucao-conselho-ministros/50-a-2018-115211109>).
- Diário da República n.º 158/2019, Resolução do Conselho de Ministros n.º 141/2019, de 20 de agosto, *Plano Nacional de Implementação do Pacto Global das Migrações*, DRE, Série I de 20/08/2019 (Fonte: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/resolucao-conselho-ministros/141-2019-12404466>).
- Diário da República n.º 251/2021, Resolução do Conselho de Ministros n.º 184/2021, de 29 de dezembro de 2021, *Estratégia Nacional de Combate à Pobreza 2021-2030*, DRE, Série I de 29/12/2023 (Fonte: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/resolucao-conselho-ministros/184-2021-176714553>).
- Diário da República n.º 177/2022, Resolução do Conselho de Ministros n.º 77/2022, de 13 de setembro, // *Plano Nacional para a Juventude*, DR, Série I de 13/09/2022 (Fonte: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/resolucao-conselho-ministros/77-2022-200907658>).
- Diário da República n.º 12/2023, Resolução do Conselho de Ministros n.º 3/2023, de 17 de janeiro, *Plano de Ação da Garantia para a Infância 2022-2030*, DR, Série I de 17/01/2023 (Fonte: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/resolucao-conselho-ministros/3-2023-206198898>).
- Diário da República n.º 4/2024, Lei n.º 2/2024, de 5 de janeiro, *Programa Nacional de Habitação 2022-2026*, DR, Série I de 05/01/2024 (Fonte: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/2-2024-83611786>).
- Diário da República n.º 9/2024, Resolução do Conselho de Ministros n.º 14/2024, de 12 de janeiro, *Plano de Ação do Envelhecimento Ativo e Saudável 2023-2026*, DR, Série I de 12/01/2024 (Fonte: <https://files.diariodarepublica.pt/1s/2024/01/00900/0003100078.pdf>).